

Acabou o crédito de custeio, avisa o BB

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O Banco do Brasil confirmou ontem a informação do ministro da Agricultura, Nestor Jost, de que recebeu, esta semana, reforço de Cr\$ 100 bilhões para as aplicações deste mês, mas acrescentou que o dinheiro já acabou. A única correção ao anúncio de Jost foi a de que apenas Cr\$ 50 bilhões foram canalizados para o custeio agrícola, enquanto a mesma parcela beneficiou outros setores da economia. O Banco do Brasil não tem esperança de receber recursos adicionais para este mês.

O BC autorizou ontem a rede bancária a financiar a comercialização de açúcar e de álcool da atual safra com base no preço oficial dos produtos na data da concessão do crédito e sem a exigência da autorização de armazenagem sob penhor pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). Para fins de financiamento à comercialização, o Banco Central equiparou o mel rico invertido ao açúcar e ao álcool.

A Companhia de Financiamento da Produção (CFP) também pediu,

através do departamento de crédito rural do Banco Central, colaboração dos bancos para examinar as condições técnico-operacionais da rede de armazenagem nos Estados do Paraná e de Santa Catarina, dentro do programa de cadastramento e credenciamento de unidades armazenadoras. BC transmitiu ainda a recomendação da CFP à rede bancária para que sejam adotados procedimentos para evitar desvios nas operações da política de preços mínimos. Os bancos devem acompanhar, nos armazéns credenciados, o recebimento do produto financiado sob penhor, com rígido controle de qualidade e quantidade da mercadoria, e ainda promover rigoroso acompanhamento dos estoques durante o período de armazenagem, sobretudo quanto aos serviços de conservação.

Através de outro comunicado, o BC estabeleceu as normas para as operações de preços mínimos com aveia, carnaúba, castanha de caju, centeio, cevada, milho, rami e soja da atual safra, com prazos de contratação e de amortização, preços básicos e Estados amparados pelos financiamentos.